**EFICIÊNCIA DE DIFERENTES ISOLADOS DE RIZÓBIOS NO CONTROLE DE *FUSARIUM SPP.***

Suane de Souza Franco LIMA¹; Jéssica Maciel MACHADO¹; Diulie Fernanda Almansa DA COSTA¹; Benjamin Dias OSORIO FILHO².

¹ Discente no Curso de Bacharelado em Agronomia – UERGS; ² Docente no curso de Bacharelado em Agronomia – UERGS

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – R. Sete de Setembro, 1040 – Centro, Cachoeira do Sul, 96508-010.

suanesfl@gmail.com; jessimm6@gmail.com; agrodiulie@gmail.com; benjamin-filho@uergs.edu.br

Desde 2008 o Brasil ocupa o primeiro lugar no ranking dos países que mais utilizam agrotóxicos no mundo. Estes produtos esgotam e poluem recursos naturais essenciais à vida. Baseado nisso, buscar alternativas que contraponham essa realidade é essencial para garantir produtos livres de contaminações e seguros para o consumo. O controle biológico tem se mostrado alternativa eficiente, visto que se baseia no uso de inimigos naturais no controle de pragas e doenças agrícolas, não deixando resíduos no meio ambiente e nos alimentos. O presente trabalho objetivou avaliar a eficiência de diferentes isolados de rizóbios no controle in vitro de Fusarium spp.. O fungo foi isolado de restos culturais de tabaco (*Nicotiana tabacum*) e armazenado em placas de Petri contendo meio BDA. Em placas com o mesmo meio de cultura, estão sendo realizados testes de antibiose. Estas são divididas ao meio, de um lado os rizóbios são inoculados, incubados por dois dias em câmara de crescimento com temperatura média de 27°C e posteriormente, no lado oposto, inocula-se o fungo. As placas são avaliadas diariamente e a escala de inibição é (0) sem inibição; (1) ligeira inibição durando apenas 1 a 2 dias; (2) uma zona clara de inibição colonizada pelo fungo apenas após 3 a 5 dias; (3) uma zona clara não colonizada pelo fungo durante pelo menos 7 dias. Foram realizados seis tratamentos, sendo cinco isolados e a testemunha, que recebeu somente o fungo, com quatro repetições cada. Os resultados foram analisados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Apenas um tratamento diferiu estatisticamente, apresentando uma zona clara de inibição não colonizada pelo fungo por pelo menos 7 dias e evidenciando o potencial deste isolado como agente controlador do patógeno. Os demais tratamentos não apresentaram diferença significativa. Diferentes isolados ainda serão testados para avaliar seu potencial inibidor.

**Palavras-chave:** Controle biológico. Inibição. Agrotóxicos.